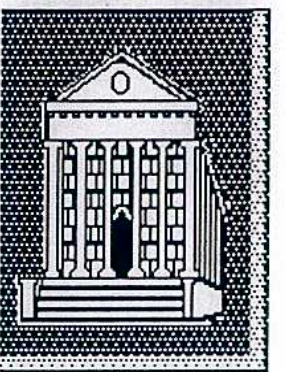
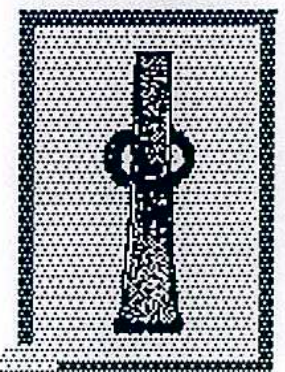
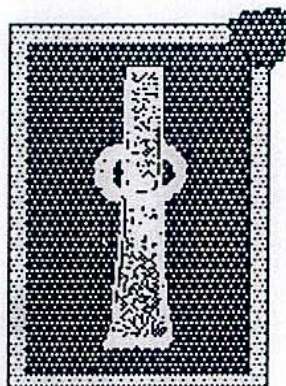
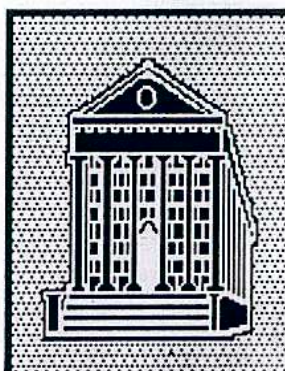


Cadernos de

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO



2/3

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA
GABINETE DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

1993 / 94

**CADERNOS DE ARQUEOLOGIA
E
PATRIMÓNIO**

2 / 3

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA
Gabinete de Arqueologia e Património
Paredes de Coura
1993/94

CADERNOS DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Nº 2/3

PAREDES DE COURA - 1993/94

ISSN: 0872-0983

Depósito Legal: 68217/93

Editor: CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA

Direcção: Dra. Fátima Matos da Silva
Dr. Anibal de Almeida

Conselho Redactorial: Dr. Carlos A. Gouveia da Silva
Dr. José Daniel Ribeiro
Dr. Paulo Félix
Dr. Manuel Gonçalves
Dra. Assunção Pestana

Conselho Científico: Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno
Dr. Albérico Tavares
Dr. José Manuel Tedim

Impressão: HUMBERTIPO - Porto

Distribuição: E.C.L. - Empresa de Comércio Livreiro S.A. - Porto

Tiragem: 1000 exemplares

Capa: Fátima Matos da Silva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação
pode ser reproduzida por qualquer forma ou meios, sem permissão
por escrito dos autores.

*Solicita-se permuta. On prie l'change. Exchange wanted.
Tauschverkehr erwünscht. Sollecitiamo intercambio.*

Gabinete de Arqueologia e Património
Centro Cultural da Câmara Municipal de Paredes de Coura
Largo Visconde de Moselos
4940 PAREDES DE COURA

ESTAÇÕES ROMANAS DA FREGUESIA DE FERREIRA

ROMAN SURVEYS FROM FERREIRA

MARIA DE FÁTIMA MATOS DA SILVA*

RESUMO

Este trabalho pretende divulgar algum do espólio de cronologia romana encontrado nos trabalhos de levantamento da Carta Arqueológica de Paredes de Coura, na freguesia de Ferreira, e que deixa antever a existência de uma *villa* no lugar de Sigoelos.

Palavras-chave: Estações romanas e *Villa* de Sigoelos. Materiais romanos.

ABSTRACT

This article studies some roman artifacts from Ferreira (Paredes de Coura region) and specially from the Sigoelos roman *villa*.

Key words: Roman surveys and Sigoelos *Villa*. Roman artifacts.

1. PALAVRAS INICIAIS

Este trabalho tem como finalidade primordial dar a conhecer à comunidade científica e, em especial, aos habitantes da freguesia de Ferreira e do concelho de Paredes de Coura, o espólio arqueológico de cronologia romana que tem sido encontrado nos trabalhos de prospecção para a elaboração da Carta Arqueológica da bacia superior do rio Coura, na área desta freguesia. Pretendemos, assim, alertar no sentido da protecção desse património, constantemente ameaçado por trabalhos agrícolas, construções de estradas, de habitações e demais revolvimentos de terras, sobretudo na zona de Sigoelos e cemitério de Ferreira.

2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A *villa* romana de Ferreira estende-se por vários locais designados actualmente por Sigoelos, Igreja de Ferreira, Campos da Monumenta e Quintão.

Foi por nós inserida na Carta Arqueológica, tendo-lhe sido atribuído o código ROM 12 (SILVA 1994).

Coordenadas Planimétricas:

GAUSS: X = 161,8; Y = 551,2.

Altitude: A área encontra-se entre as cotas 200 e 300, sendo a parte mais alta a actualmente ocupada pela igreja e cemitério de Ferreira.

Está cartografada no Mapa dos Serviços Cartográficos do Exército, na escala 1/25.000, de 1949, na folha nº 7, e na Carta Geológica de Portugal, na escala 1/50.000, folha 1-C, Caminha, 1962.

Segundo a Carta Geológica e respectiva *Notícia Explicativa* (TEIXEIRA 1961), a estação está situada numa mancha de granito alcalino de grão médio, tendo a leste um filão de gra-

* Técnica Superior do Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense; Responsável pelo G. A. P. - Área de Arqueologia; Bolseira do Programa PRAXIS XXI.

Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
Av. Rodrigues de Freitas, 339 - 4000 PORTO

FICHA TÉCNICA:

Desenhos e Fotografias: Fátima Matos Silva.

nodiorito. Aparecem também vários afloramentos de granito róseo.

Geomorfologicamente, trata-se de uma zona de vale, de perfil suave, propícia para a exploração agrícola.

A rede hidrográfica é abundante, situando-se o local entre o Regueiro das Corredouras e a Ribeira de Bruzendes. Para além destas, existem outras de menor caudal.

Está implantada numa mancha de solo de tipo A, com boa aptidão agrícola.

Em relação à florestação e ao povoamento actual, constatámos que o vale encontra-se agricultado, com os produtos típicos da região, estando alguns terrenos reservados a pastagens. Algumas zonas de Ferreira, como os designados Campos da Monumenta (atrás do cemitério) conservam o bosque de pinheiro, carvalho e vegetação rasteira.

O povoamento é concentrado na zona da igreja paroquial e disperso na restante área da freguesia.

3. A ESTAÇÃO E O ESPÓLIO

Apesar da continuidade dos povoados fortificados, designados castrejos, no alto dos montes, mesmo com transformações, vão-se desenvolvendo, paralelamente, as povoações de vale ou meia encosta, as *villae*, os *vicus*, fruto da penetração da sociedade romana. Estas transformaram a paisagem pela forma de cultivo das terras e pela introdução de novos produtos. Escolheram-se os melhores terrenos, nos vales que acompanham o Coura e seus afluentes, começou-se a fazer uma exploração intensiva, com maior variedade de culturas.

As povoações dispersaram-se, assim, pelo vale e meia encosta, atraindo os habitantes dos montes.

No que se refere às *villae*, não possuímos espólio muito significativo que nos permita localizarmos, com alguma precisão, mais do que uma nesta área. Tendo em conta o espólio detectado, a de maior importância é a que aqui estudamos e que se localizaria na área da freguesia de Ferreira, nos campos de Sigoelos, Igreja e Campos da Monumenta (ROM 12).

A geomorfologia do local, associada aos materiais, evidencia a existência de um habitat romano, provavelmente uma *villa* rústica, orga-

nizada com uma *domus* com *peristilo* e anexos. Dado tratar-se provavelmente de um único sítio arqueológico, englobámos vários lugares de detecção de materiais neste habitat.

Evidentemente que não estamos na presença de uma *villa* romana de características bem vinculadas, com a existência de mosaicos e uma organização espacial "típica". Trata-se, antes, de um habitat rústico que desenvolveria a sua actividade ligada à exploração agrícola, eventualmente com ligações comerciais conectadas com a IV Via (XIX do Itinerário Antonino), que lhe passava a cerca de três quilómetros.

Não temos notícia de lagares, moinhos de água ou represas nesta área da bacia superior do rio Coura, mas por certo existiram.

A área onde são encontrados os materiais atinge os 500 m², situando-se na continuidade desta zona, a norte, uma outra estação, no Coto das Barrocas (ROM 14).

A toponímia é muito interessante. Actualmente, a população designa os campos em volta do cemitério como *Campos de Monumenta*. No início deste século, eram designados por *Meomentas* ou *Moimentas*, como refere Narcizo A. Cunha.

Este autor (1909 [1979], 121) menciona outro facto muito interessante: o aparecimento de fornos de cerâmica. No entanto, ao referir-se ao significado de *Moimentas*, aponta a hipótese de estar na presença de uma necrópole. Ficamos na dúvida: ou fornos, ou sepulturas, ou as duas coisas.

Recentemente, nas obras para a construção da residência paroquial, descobriram-se restos do que parece ter sido um forno cerâmico (a que aludiremos adiante). Contudo, todos os vestígios foram destruídos antes de termos tomado conhecimento da situação.

Na altura das obras de alargamento do cemitério, em 1991, encontrou-se também vário espólio cerâmico e lítico, bem como estruturas.

As mós rotativas dormentes e moventes em granito ocorrem em número elevado, tendo, uma delas, o orifício lateral para encaixe do toro de madeira, que facilitava o movimento giratório.

Foram também encontrados, em Sigoelos, dois seixos truncados e um biface, em quartzite, provavelmente de uma ocupação anterior do local, bem como um machado de pedra polida, que estudámos em artigo desta publicação.

Em fins do século passado, foi encontrado

no cemitério de Ferreira um tesouro monetário de bastantes moedas ("um punhado" - CUNHA 1909 [1979], 121). Infelizmente, não chegou até nós qualquer uma, tendo este autor descrito apenas sete, das quais fizemos uma nova leitura.

Como referimos, surgiram recentemente, aquando da construção da casa paroquial, estruturas no lugar do Passal da Igreja de Ferreira, em Sigoelos, do lado norte do muro do adro da igreja.

Infelizmente, apenas fomos informados da detecção de tais estruturas e espólio quando os alicerces da construção já estavam terminados.

Assim, após algumas visitas ao local, em que falámos com o Pároco, com elementos da Comissão Fabriqueira e com o engenheiro responsável pelas obras (que nos havia alertado para a situação), ainda pudemos vislumbrar o alicerce do muro que aflora à superfície. Trata-se de uma estrutura rectangular em pedra granítica, de grandes dimensões, que desaparece por debaixo do corte estratigráfico derivado do aprofundamento, em cerca de dois metros, abaixo do muro do adro da igreja, por onde continua a referida estrutura.

No seu interior, existem duas concavidades, com diâmetro de cerca de um metro, repletas de terra mesclada com cinzas e dezenas de fragmentos de tégula. Questionamo-nos quanto à possibilidade da presença de um forno. No entanto, a destruição em que dexaram estes vestígios não permite outras conclusões.

Empilhado num monte de pedras, algumas aparelhadas, encontrámos uma coluna granítica partida e uma base. Qualquer das peças é de fabrico rudimentar, com a superfície muito irregular e de grandes proporções. Talvez formassem um conjunto.

Surgiram, igualmente, mós giratórias, sendo três delas moventes, em granito de grão médio. As suas medidas oscilam entre os 34 e os 36 centímetros de diâmetro. Uma foi-nos de imediato entregue pelos achadores. Estas peças foram depositadas no G.A.P. da autarquia, com vista ao futuro Museu.

Em toda a zona detectou-se pedra aparelhada e possíveis restos de alicerce, bem como cerâmica de construção, de armazenamento e de utilização culinária.

Contudo, é no grande amontoado de terra que existe nas proximidades - monte esse formado pela terra que saiu do aterro para a

construção dos alicerces da futura residência paroquial - que se encontram centenas de fragmentos de cerâmica e, possivelmente, outros materiais, que serão estudados futuramente.

Uma escavação em área nesta zona permitiria certamente chegar a conclusões mais proveitosas do que as que possuímos actualmente.

Passemos agora a uma caracterização por menorizada do espólio.

Em fins do século passado, "quando se procedia à abertura dum as das primeiras sepulturas" (CUNHA 1909 [1979], 121) do actual cemitério, apareceram várias moedas.

Segundo Narcizo A. Cunha, no século passado era frequente o aparecimento de tégula "quer no cemitério, quer nas paredes, caminhos e propriedades conjuntas" (*id.*, *ib.*).

Mais adiante, menciona o aparecimento de fornos de cerâmica. Passamos a citar: "fazendo caminho pelas *Moimentas*, presenciei que um trabalhador, estando a arrancar a sapata de um pinheiro, (...) encontrou debaixo dela um *forno*, feito de tijolos.

Mais tarde, a pequena distância deste, apareceu outro, também soterrado" (*idem*, 125).

No entanto, como se referiu, aponta também a hipótese de estar na presença de uma necrópole.

Aquando das obras de alargamento do cemitério (1991), encontraram-se também tégula, pesos de tear, uma pedra (quartzítica), com vestígios de uso para aguço de objectos metálicos, e uma estrutura (parte de um muro), assim como outro espólio.

Por toda esta vasta área tem sido detectado, aquando do arroteamento das terras, vário espólio, com maior incidência para as mós giratórias, fragmentos de cerâmica de armazenamento e de utilização culinária. Além de cerâmica de construção, como tégula, imbrice e tijolo, têm aparecido outros materiais de construção, em granito, como pedra aparelhada, capitéis e bases de coluna - aos quais tivemos acesso e que descreveremos mais adiante.

Este espólio ou foi destruído ou encontra-se espalhado pela área da freguesia, na posse de particulares.

No lugar de Quintão, próximo deste local, do lado direito do muro de suporte do portal da

habitação do Sr. José Montenegro, apareceu, juntamente com dois pesos esféricos (de que desconhecemos a cronologia), uma mó rotativa, dormente, com "umbigo" central saliente, bastante espessa e que terá vindo desta área. Evidencia algum desgaste de utilização.

Também encaixada num muro, nesta freguesia de Ferreira, apareceu outra mó rotativa, dormente.

3.1. O ESPÓLIO CERÂMICO

Na zona do cemitério e na bouça contígua a este é frequente o aparecimento de cerâmica de construção - tégula e imbrice (que nós próprios detectámos) -, assim como cerâmica comum, de utilização culinária e de armazenamento, nomeadamente fragmentos de dólio.

Na área em frente à igreja e na que se prolonga pelo vale, também é frequente encontrar-se este tipo de achado arqueológico.

Na posse de José Manuel da Cunha Alves encontra-se um fragmento de grande vasilha de armazenamento. É uma peça de cerâmica feita à roda, cozida em forno de atmosfera oxidante, de cor alaranjada, tendo como desengordurante a mica, o quartzo e a areia. A superfície externa foi alisada com espátula, horizontalmente. O fragmento está decorado com motivo plástico, ondulado e repuxado.

Nos recentes trabalhos já mencionados, apareceram centenas de fragmentos de cerâmica de pasta depurada, compacta, de textura fina a média e outra de fabrico grosseiro. Em termos de coloração, temos tons avermelhados, alaranjados e acinzentados, em grande quantidade. Toda ela é de fabrico em roda. Apesar de os fragmentos não permitirem definir formas, constata-se que se trata de cerâmica de utilização doméstica, para fins culinários e de armazenamento.

3.2. OS PESOS DE TEAR

N.º 1

Dimensões (segundo o eixo morfológico, em centímetros):

Comprimento: 15;

Largura: 13,2;

Espessura: 3,2.

Matéria-prima: xisto luzente acastanhado.

Descrição: Grande peso de tear, de formato

sub-quadrangular, muito irregular e com um orifício central. Encontra-se em bom estado de conservação.

N.º 2

Dimensões:

Comprimento: 16,2;

Largura: 8,4;

Espessura: 2,5.

Matéria-prima: xisto luzente acastanhado.

Descrição: Grande peso de tear, de formato ovóide, muito irregular e com um orifício central. Encontra-se em bom estado de conservação.

Depósito: Residência de José Manuel da Cunha Alves.

3.3. OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Além da coluna, das bases e dos capitéis, podem-se referir várias pedras aparelhadas, duas delas formando um ângulo recto, possivelmente, de um ângulo de parede.

As bases e os capitéis de coluna que apareceram no lugar de Sigoelos são elaboradas em granito de grão médio. O seu estado de conservação é mau.

Os capitéis são do tipo toscano provincial. Estes encontram-se em melhor estado de conservação e são também tecnicamente mais perfeitos. O plinto de um deles está muito deteriorado e o do outro já não existe.

Possuem as tradicionais características: plinto quadrangular, toro e escócia de forma circular.

A possível base tem a particularidade de não possuir escócia, sendo o toro muito largo, atingindo o mesmo tamanho do plinto. Apesar de muito erosionado, parece-nos que seria uma peça solta, onde assentaria o fuste, pois, além de não ter vestígios do arranque deste, possui um perfil muito arredondado. Esta possível base é pois mais rude e menos perfeita.

Também rude e pouco perfeita é a pedra recentemente aparecida. Trata-se de uma peça muito pouco aparelhada, de forma cilíndrica, tal como a coluna. Qualquer das duas peças é de grande porte.

1 - Capitel - Sigoelos

Plinto: Largura: 32;

Altura: 9;

Toro: Diâmetro: 29;
 Altura: 5;
 Escócia: Diâmetro: 24;
 Altura: 4;
 Fuste: Diâmetro: 22;
 Perímetro: ;
 Altura: 2.

2 - Capitel - Sigoelos
 Diâmetro: 34;
 Altura: 20.

3 - Base (?) - Sigoelos
 Plinto: Largura: 23;
 Altura: 7;
 Toro: Diâmetro: 23;
 Altura: 6.

4 - Base (?) - Passal da Igreja
 Matéria prima: granito de grão grosso.
 Altura: 30;
 Diâmetro: 50.

5 - Coluna - Passal da Igreja
 Matéria prima: granito de grão grosso.
 Altura: 1,60;
 Diâmetro: 48.

3.4. AS MÓS

Como referimos, têm aparecido nesta área várias mós rotativas, a sete das quais tivemos acesso. Uma delas é dormente e seis são moventes.

As mós moventes são em granito: uma de grão fino e seis de grão médio, restando apenas metade de cada uma. Uma delas encontra-se muito desgastada pela utilização e possui o orifício lateral para encaixe do toro de madeira, que facilitava o movimento giratório.

A mó dormente é em granito de grão fino e está parcialmente fracturada.

Depósito: Residência de José Manuel da Cunha Alves e Gabinete de Arqueologia e Património.

No lugar de Quintão foi detectada uma mó dormente em granito de grão grosso.

Dimensões (em centímetros):

Diâmetro: 35;
 Diâmetro do orifício: 5,5;
 Espessura: 17,5 x 19,5 (centro).

Pesos:

1 - Esfera oblonga, com uma asa de suspensão em ferro, achatado na base.

Matéria-prima: granito de grão médio.

Dimensões (em centímetros):

Diâmetro: 26; altura: 26,5;

Peso: c. 30 Kg.

2 - Cilindro com parte superior cónica. Falta-lhe a asa de suspensão, da qual só resta o arranque. Base plana.

Dimensões (em centímetros):

Diâmetro: 24;

Altura: 23.

Cronologia: Estes pesos muito provavelmente não são da época romana.

Depósito: Gabinete de Arqueologia e Património.

3.5. OUTROS MATERIAIS

São ainda de referir o fragmento de um pio granítico, pequeno, muito polido na parte central devido ao uso.

Existem também dois fragmentos graníticos de uma possível caleira e uma pedra que encaixaria numa parede, com um orifício que a atravessa, semelhante às prisões de gado "castrejas".

Nas recentes descobertas, no passal da igreja de Ferreira, foi detectado um pequeno machado de pedra polida, que estudámos em artigo desta publicação.

3.6. O TESOURO MONETÁRIO

Este achado foi encontrado no cemitério de Ferreira. Como referimos, as moedas "estavam juntas, em monte, cerca de um punhado, e apresentavam vestígios de terem sido soterradas dentro de um envólucro de tecido, porque parte delas tinha incrustada uma espécie de rede fina, como a de um estofa, representando uma gravura no metal". Narcizo Cunha refere ainda que conseguiu algumas e que "dessas cedi uns exemplares a um cavalheiro da cidade do Porto" (CUNHA 1909 [1979], 121).

Trata-se de sete *folles*, em bronze, distribuídos pelos imperadores e cronologias que se seguem: duas de Constantino Magno (306-337); duas de Constâncio II (324-361); duas de Constante (341-346) e uma de Graciano (367-383). Pertencem todas, pois, ao século IV d.C.

As cecas onde foram cunhadas oferecem bastantes dúvidas, podendo apontar-se Roma, Aquileia, Heracleia e Constantinopla, como duvidosas, e Arles (as de Constantino e uma de Constante) e Cízico (uma de Constante) como seguras.

N.º 1

Descrição: Bronze, *folli* de Constantino Magno.
A: DV CONSTANTINVS PT AVGG
Busto de Constantino, à direita, com véu.
R: VN MR
Imperador velado, em pé, à direita.
Ceca: Heracleia ou Constantinopla. Pode ainda ter sido cunhada em Nicomédia, Antioquia ou Alexandria - 2.ª oficina.
Marca: SMSL (sic) B.
Cronologia: Entre 306 e 337 d.C.
Diâmetro: (?).
Peso: (?).

N.º 2

Descrição: Bronze, *folli* de Constantino Magno.
A: FL IVL CONSTANTINVS NOB C
Busto de Constantino, à direita, laureado e com couraça.
R: GLORIA EXERCITVS
Soldados com lança e escudo, de pé, voltados um para o outro; entre eles um estandarte.
Ceca: Arles - 2.ª oficina.
Marca: S CONST.
Cronologia: Entre 306 e 337 d.C.
Diâmetro: (?).
Peso: (?).

N.º 3

Descrição: Bronze, *folli* de Constâncio II.
A: DN CONSTANTIVS PF AVG
Busto de Constâncio, à direita, com diadema e paludamento.
R: FEL TEMP REPARATIO
Soldado com capacete e escudo, ferindo com a lança um inimigo caído com o cavalo, no campo.
Ceca: Provavelmente Roma ou Aquileia - 3.ª oficina.
Marca: (louros) AGT (louros). Provavelmente será RQT ou AQT.
Cronologia: Entre 324 a 361 d. C.
Diâmetro: (?).
Peso: (?).

N.º 4

Descrição: Bronze, *folli* de Constâncio II.
A: DN FL CONSTANTIVS AVG
Busto de Constâncio, à direita, com diadema e paludamento.
R: SECVRITAS REIPVB
A *Segurança* em pé encostada a uma coluna, olhando à direita, com as pernas cruzadas e segurando o ceptro.
Ceca: Roma (?) - 2.ª oficina.
Marca: R . V . S (sic). Provavelmente seria R. (*hedera*) . S ou R . (*meia lua horizontal*) . S.
Cronologia: Entre 324 e 361 d. C.
Diâmetro: (?).
Peso: (?).

N.º 5

Descrição: Bronze, *folli* de Constante.
A: CONSTAN(S) PF AVG
Busto de Constante (?).
R: VICTORIAE DD AVGG (q.n.n.)
Duas Vitórias olhando-se, cada uma com sua coroa. No campo um P, encimado por um ponto.
Ceca: Arles - 1.ª oficina.
Marca:
$$\frac{P}{PAR[L]}$$

Cronologia: Entre 341 e 346 d. C.
Diâmetro: (?).
Peso: (?).
Paralelos: LRBC: n.º 449-450.

N.º 6

Descrição: Bronze, *folli* de Constante.
A: DN CONSTANS PF AVG
Busto de Constante.
R: VOT XX MLVT XXX
Escrito em quatro linhas dentro de uma coroa de louros.
Ceca: Cízico - 1.ª oficina.
Marca: SMKA
Cronologia: Entre 341 e 346 d. C.
Diâmetro: (?).
Peso: (?).
Paralelos: LRBC: n.º 1305-6.

N.º 7

Descrição: Bronze, *folli* de Graciano.
A: DN GRATIANVS PF AVG
Busto de Graciano, à direita, com diadema e paludamento.
R: GLORIA ROMANORVM
Imperador vestido como um militar, com o la-

barum, marchando à direita e olhando à esquerda. Arrasta pelos cabelos um cativo. No campo, aos lados da figura, CS.

Ceca: (?).

Marca: C I S

Cronologia: Entre 367 e 383 d. C.

Diâmetro: (?).

Peso: (?).

Observações: N.º Nacional de Estação: 2479 (o topónimo referido é Moimenta).

4. OUTRAS ESTAÇÕES ROMANAS

Uma outra estação arqueológica romana existente nesta freguesia é a que se situa no lugar de Bouça do Croas, em Venade de Cima - ROM 13.

Coordenadas Planimétricas:

GAUSS: X = 164,7; Y = 552,8.

Altitude: 540 metros.

C.M.P.: 1/25.000, 7, 1949.

C. Geológica: 1/50.000, 1-C, 1962.

Em termos geológicos, o local está situado numa mancha do complexo xisto-migmatítico.

Geomorfologicamente trata-se de uma zona de vale de fraco declive.

A rede hidrográfica é abundante.

A estação está implantada numa mancha de solo de tipo A.

Esta área destina-se à agricultura, existindo terras actualmente incultas e outras reservadas à floresta. O monte contíguo destina-se à produção de linho.

O povoamento é nulo.

O espólio encontrado caracteriza-se pela existência de tégula, no campo contíguo a uma sepultura antropomórfica cavada na rocha, que se encontra aquando do arroteamento dos terrenos.

Também no lugar de Campos de Lourido/ Coto das Barrocas - ROM 14 se têm encontrado vestígios de ocupação romana.

Coordenadas Planimétricas:

GAUSS: X = 161,8; Y = 552,0.

Altitude: 380 metros.

C.M.P.: 1/25.000, 7, 1949.

C. Geológica: 1/50.000, 1-C, 1962.

Geologicamente a estação está situada numa mancha de granito alcalino de grão médio,

envolta, a leste, por granodiorito e, a oeste, por granito gnáissico.

Em termos de geomorfologia, trata-se de uma zona de vale, de fraco declive.

A rede hidrográfica é abundante.

A estação está implantada numa mancha de solo de tipo A, ladeada por solo de tipo C, a leste, tipo F, a oeste, e misto (solo com aptidão agrícola e florestal), a sudoeste.

Esta área destina-se à agricultura, existindo terras actualmente incultas e outras reservadas à floresta.

O povoamento é nulo.

Tem aparecido tégula nos terrenos de Campos de Lourido e no caminho que vai de Ferreira a Barrocas ou Coto das Barrocas. Encontraram-se também pedras aparelhadas e uma mó.

Narcizo A. Cunha refere que "próximo do Coto da Bouça, há uns terrenos de cultura, na encosta, chamados das Barrozas, onde aparecem restos (alicerces) de edificações, cerâmica, tégulas de grande espessura, etc." (1909 [1979], 437). Segundo este autor e a tradição oral - que várias vezes nos foi referida -, teria ali existido a "cidade de Lourido".

Infelizmente, dado tratar-se de uma zona de intenso trabalho agrícola, qualquer propriedade rústica que aqui existisse estaria, certamente, muito deteriorada.

Observações: N.º Nacional de Estação: 2478.

6. PALAVRAS FINAIS

Após uma análise aturada do contexto e do material estudado - bases e capitéis, fragmentos de cerâmica, mós, a relativa proximidade da via romana -, parece-nos não haver dúvidas quanto à existência, neste local, de um habitat romano do tipo *villa*.

Esta propriedade rústica teria vários edifícios com áreas cobertas, de acabamento relativamente bom, a julgar pela perfeição do talhe de uma das bases e dos capitéis, de tipo toscano provincial, tal como a tégula e ímbrex, de diversa tipologia. Estes combinariam o tijolo com o granito na sua construção.

A análise das tégulas, da base e dos capitéis, e essencialmente das moedas, apontam-nos uma cronologia de ocupação entre os séculos I e IV d.C., com especial incidência para esta última data.

Caso as condições geográficas da época fossem de algum modo semelhantes, a actividade moageira e a consequente produção cerealífera seria abundante, em face da localização geográfica da *villa* (em zona de fácil irrigação, visto ser atravessada por várias linhas de água) e da quantidade de mós rotativas encontrada.

A olaria estaria também bastante desenvolvida, a julgar pela quantidade e variedade de cerâmica, assim como a fiação e a elaboração de tecidos, como testemunham os pesos de tear.

Para finalizar, gostaríamos de formular um voto: que a população actual desta área revele um maior respeito pelo património que possui e que a informação que aqui tornamos pública ajude de alguma forma nesse sentido, para que as contínuas destruições sejam minimizadas (1).

ASSIM ESTARÃO TODOS A CONTRIBUIR PARA A PRESERVAÇÃO DO VOSSO PASSADO!

(1) Pedimos ainda que seja alertada a autarquia de Paredes de Coura, nomeadamente a signatária - na qualidade de responsável pelos trabalhos arqueológicos no concelho - sempre que se verifique a descoberta de qualquer estrutura ou demais materiais arqueológicos e que sejam entregues os materiais avulsos dispersos pela freguesia, com vista ao futuro Museu, pois em casas particulares não têm qualquer valor.

BIBLIOGRAFIA

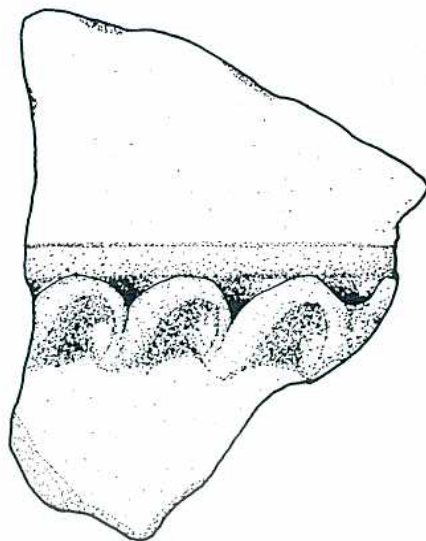
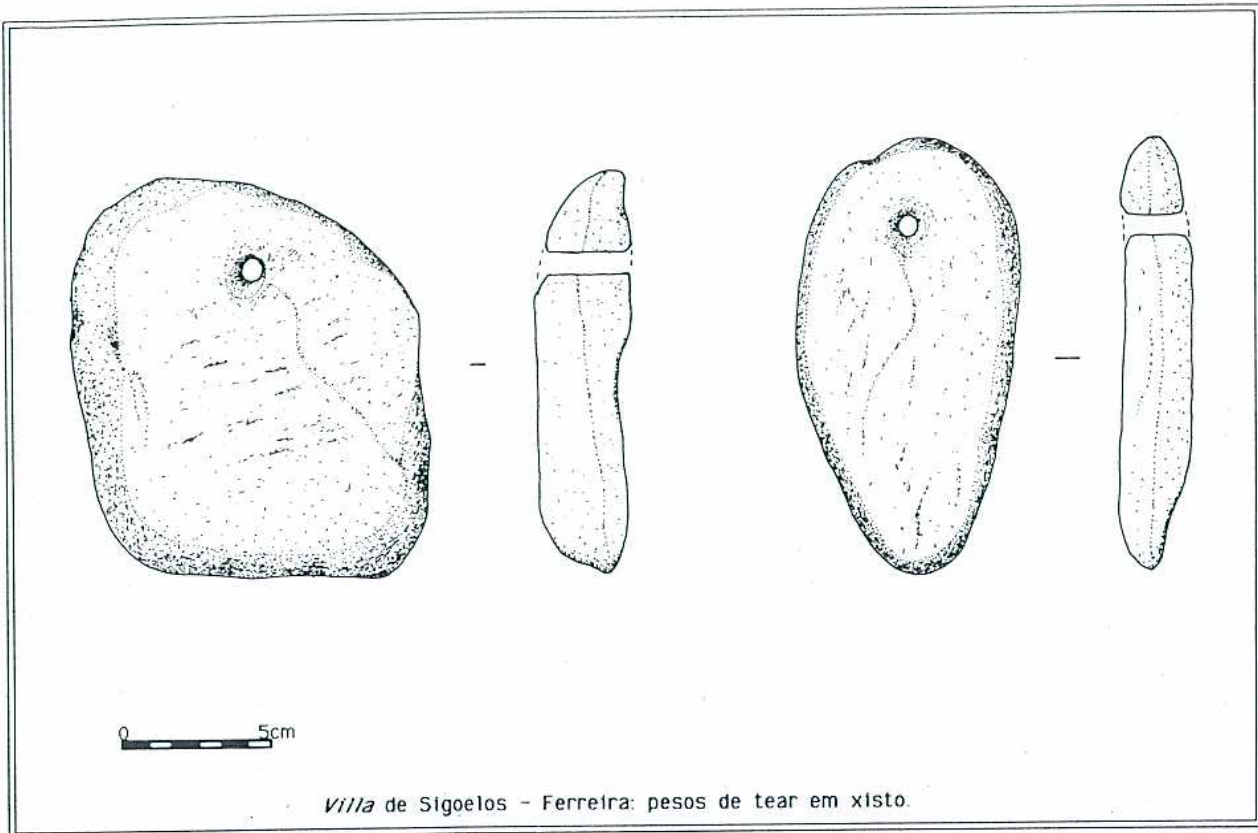
- CORREIA, J. (1957). *Cidades e Vilas de Portugal: Paredes de Coura*. V. N. de Famalicão.
- CUNHA, N. C. A. (1909). *No Alto Minho. Paredes de Coura*. 1ª Ed., Paredes de Coura, (2ª Ed., Braga, 1979).
- SILVA, M. Fátima Matos. (1994). *O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia Superior do Rio Coura: estudo, restauro e divulgação*. Cadernos de Arqueologia e Património - Monografias, 2, Paredes de Coura.
- TEIXEIRA, C. (1961). *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal, folha 1-c (Caminha, 1962)*. Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.
- VIANA, A. (1932). Justificação de um cadastro de monumentos arqueológicos para o estudo da Arqueologia do Alto Minho. *Anuário do Distrito de Viana do Castelo*, 1, 11-24.
- VIEIRA, José A. (1886). *O Minho Pittoresco*, I, Lisboa (Valença, 1987, reedição).

QUADRO I

Lugar	Tipo	Geologia	Geomorfologia	Hidrografia	Tipo de Solo	Altitude	Espólio	Cronologia
SIGOELOS e FERREIRA	VILLA TESOURO MONETÁRIO NECRÓPOLE(?)	Granito alcalino de grão médio	Vale e encosta	Abundante	A	200/300	Tesouro monetário, capitêl, base, forno (?), pesos tear, sepulturas (?), cerâmica de cobertura, de utilização culinária, mós, armazenamento, estruturas, seixos truncados e bifaces	III (?) - IV Moedas entre 306 e 383
BOUÇA DO CROAS	TÉGULA	Complexo xisto-migmatítico	Vale	Abundante	A	540	Tégula	
CAMPOS DE LOURIDO e COTO DAS BARROCAS	HABITAT	Granito alcalino de grão médio	Vale	Abundante	A	380	Tégula, mós, pedra aparelhada, cerâmica vária	I-III (?)

QUADRO II

Nº	Imperador	Tipo	Matéria-prima	Ceca	Oficina	Marca	Cronologia	Paralelos
1	Constantino	Folli	Bronze	Heracleia ou Constantinopla. Pode ainda ter sido Nicomédia, Antioquia ou Alexandria	2ª oficina	SMSL (sic) B	Entre 306 e 337 d. C.	
2	Constantino	Folli	Bronze	Aries	2ª oficina	S CONST	Entre 306 e 337 d. C.	
3	Constâncio II	Folli	Bronze	Provavelmente Roma ou Aquileia	3ª oficina	(louras) AGT (louras). Provavelmente será RQT ou AQT	Entre 324 a 361 d. C.	
4	Constâncio II	Folli	Bronze	Roma (?)	2ª oficina	R. V. S (sic). Provavelmente seria R. (hedera) S ou R. (meia lua horizontal) . S	Entre 324 e 361 d. C.	
5	Constante	Folli	Bronze	Aries	1ª oficina	P PARIL	Entre 341 e 346 d. C.	LRBC: nºs. 449 e 450
6	Constante	Folli	Bronze	Cizico	1ª oficina	SMKA	Entre 341 e 346 d. C.	LRBC: nºs. 1305 e 1306
7	Graciano	Folli	Bronze	(?)	(?)	CIS	Entre 367 e 383 d. C.	



Villa de Siguelos - Ferreira: fragmento de dólio com decoração.

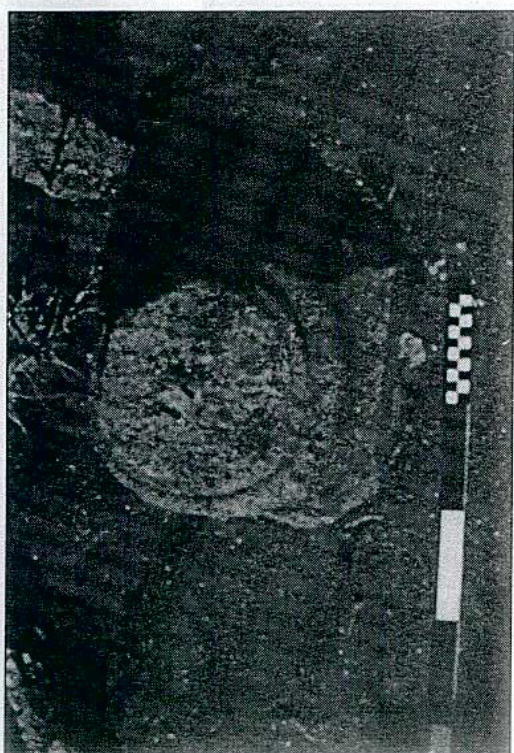
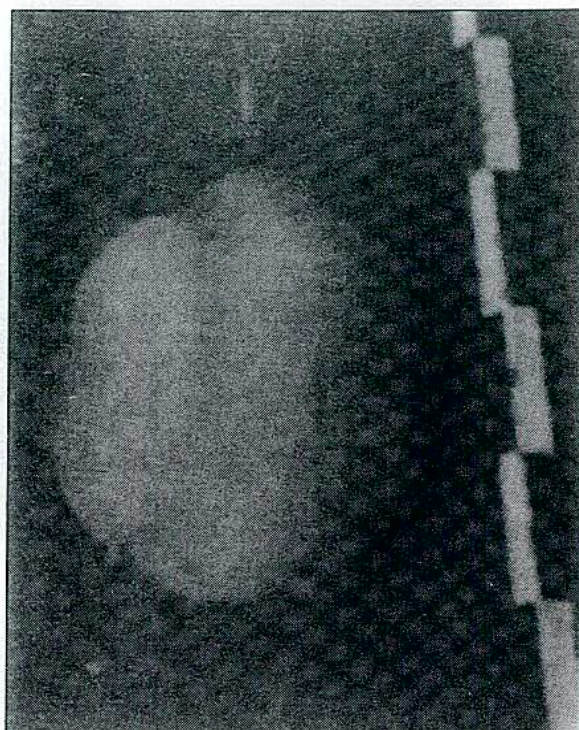
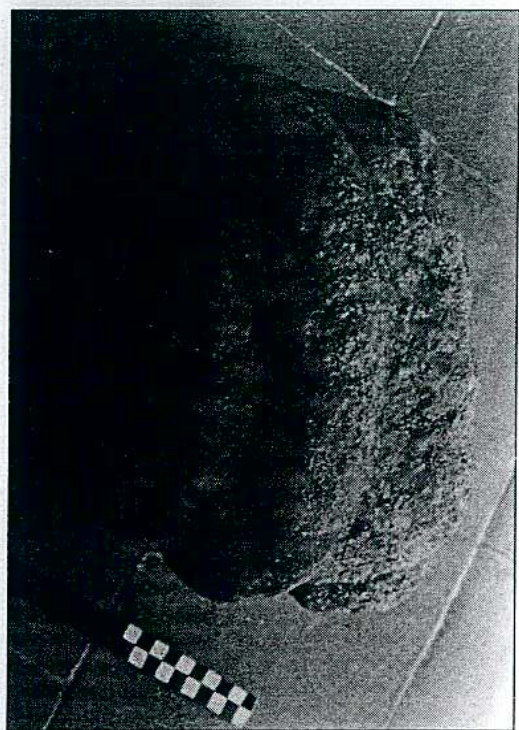


Foto 1 a 4 - Materiais romanos (base de coluna e capitéis) detectados ao longo dos tempos em Sigóelos (Ferreira).



Foto 5 - O lugar do passal da Igreja, vendo-se os alicerces da casa paroquial e os restos de telha, no local onde seria o eventual forno de cerâmica.

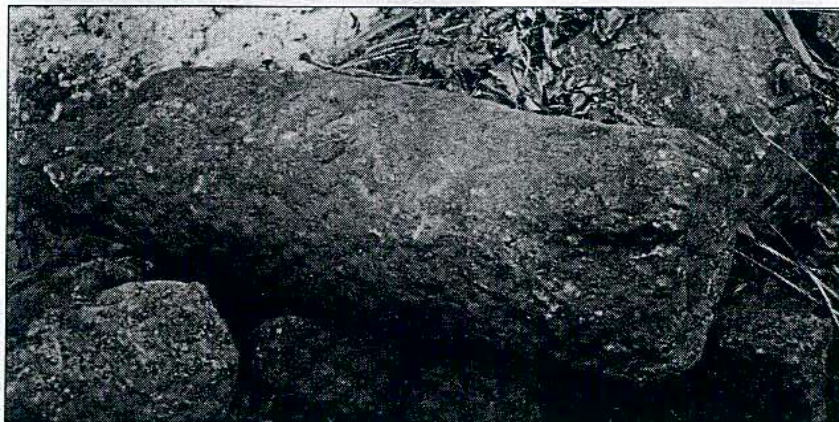


Foto 6 - A coluna granítica detectada neste local.



Foto 7 - Os pesos de tear encontrados em Sigoelos.